

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| LÍNGUA PORTUGUESA..... | 9 |
| ■ COMPREENSÃO DE TEXTO | 9 |
| INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS | 9 |
| ■ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAIS | 11 |
| ■ SISTEMA ORTOGRÁFICO | 20 |
| ORTOGRAFIA OFICIAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL | 20 |
| ACENTUAÇÃO GRÁFICA | 20 |
| SEPARAÇÃO SILÁBICA | 21 |
| ■ MORFOLOGIA: FORMAÇÃO E CLASSE DE PALAVRAS | 21 |
| ■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE | 44 |
| ■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO | 45 |
| ■ PONTUAÇÃO | 54 |
| ■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL | 57 |
| ■ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL | 61 |
| ■ SEMÂNTICA: FUNÇÕES DA LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS | 62 |
| ■ FIGURAS DE LINGUAGEM | 64 |
| REDAÇÃO DISCURSIVA..... | 75 |
| ■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA | 75 |
| INFORMÁTICA BÁSICA | 97 |
| ■ CONCEITOS BÁSICOS DO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS | 97 |
| CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO DE PASTAS E ARQUIVOS..... | 100 |
| PRINCIPAIS EXTENSÕES DE ARQUIVOS | 102 |
| ■ PRINCIPAIS APLICATIVOS E ACESSÓRIOS DO WINDOWS 10 | 105 |
| MICROSOFT OFFICE: PRINCIPAIS APLICATIVOS PARA EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS ELETRÔNICAS, EDITOR DE APRESENTAÇÕES | 105 |
| TECLAS DE ATALHO NOS PRINCIPAIS APLICATIVOS..... | 126 |

| | |
|--|---------|
| ■ CONCEITO GERAIS SOBRE INTERNET..... | 137 |
| FERRAMENTAS E APLICATIVOS DE NAVEGAÇÃO (BROWSER)..... | 138 |
| FERRAMENTAS DE BUSCA E PESQUISA..... | 140 |
| ■ CORREIO ELETRÔNICO: PRINCIPAIS APLICATIVOS (OUTLOOK, GMAIL E OUTROS)..... | 141 |
| ■ NOÇÕES DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING): ONEDRIVE E GOOGLE DRIVE..... | 149 |
| ■ SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: MALWARE E ANTIVÍRUS, DISPOSITIVOS PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS E CÓPIA DE SEGURANÇA..... | 156 |
| PROCEDIMENTOS DE BACKUP..... | 167 |
| CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS..... | 179 |
| ■ LEI Nº 1.908, DE 2007 (DISPÕE SOBRE O INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ACRE – IAPEN/AC)..... | 179 |
| ■ DECRETO Nº 5.027, DE 2010 (DISPÕE SOBRE O CÓDIGO DE CONDUTA DO SERVIDOR COM LOTAÇÃO NO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ACRE - IAPEN/AC)..... | 188 |
| ■ RESOLUÇÃO Nº 307 - CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA DE 2019 (INSTITUI A POLÍTICA DE ATENÇÃO A PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL)..... | 195 |
| ■ LEI Nº 8.742, DE 1993 (DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL)..... | 199 |
| ■ LEI Nº 12.435, DE 2011 (ALTERA A LEI Nº 8.742, DE 1993 QUE DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL)..... | 212 |
| ■ RESOLUÇÃO Nº 2, DE 2010 (CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO)..... | 215 |
| ■ RESOLUÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CEE/AC Nº 135, DE 2013..... | 217 |
| ■ LEI Nº 13.675, DE 2018..... | 218 |
| ■ DECRETO DE REGULAMENTAÇÃO Nº 9.489, DE 2018 E SUAS ALTERAÇÕES..... | 228 |
| ■ LEI Nº 10.741, DE 2003 E SUAS ALTERAÇÕES (ESTATUTO DO IDOSO)..... | 238 |
| ■ LEI Nº 11.340, DE 2006 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI MARIA DA PENHA)..... | 248 |
| ■ LEI Nº 7.716, DE 1989 E SUAS ALTERAÇÕES (PRECONCEITO DE RAÇA OU COR)..... | 258 |
| ■ LEI Nº 12.288, DE 2010 (ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL)..... | 263 |
| ■ DIREITOS HUMANOS - TRATADOS INTERNACIONAIS DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS..... | 270 |
| DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (1948)..... | 270 |

DECRETO Nº 678, DE 1992 (CONVENÇÃO AMERICANA SOBRE DIREITOS HUMANOS - PACTO DE SÃO JOSÉ DA COSTA RICA DE 1969 - ART. 1º AO 32)281

DECLARAÇÃO DE PEQUIM ADOTADA PELA QUARTA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS MULHERES: AÇÃO PARA IGUALDADE, DESENVOLVIMENTO E PAZ289

CONVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO E A REPRESSÃO DO CRIME DE GENOCÍDIO.....291

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS PARA O CARGO 299

■ **CRIMES CONTRA A PESSOA** 299

DOS CRIMES CONTRA A VIDA.....299

DAS LESÕES CORPORAIS306

DA PERICLITAÇÃO DA VIDA E DA SAÚDE.....308

DOS CRIMES CONTRA A INVIOLABILIDADE DOS SEGREDOS311

■ **CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO** 314

■ **CRIMES CONTRA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ART. 312 A 359 DO DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 1940 – CÓDIGO PENAL BRASILEIRO)**..... 339

■ **LEI Nº 9.455, DE 1997 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE TORTURA)**..... 361

■ **LEI Nº 12.850, DE 2013 E SUAS ALTERAÇÕES (CRIME ORGANIZADO)** 365

■ **LEI Nº 8.072, DE 1990 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE CRIMES HEDIONDOS)** 373

■ **LEI Nº 10.826, DE 2003 E SUAS ALTERAÇÕES (ESTATUTO DO DESARMAMENTO)**..... 376

■ **LEI Nº 13.869, DE 2019 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE)**..... 388

■ **LEI Nº 1.079, DE 1950 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE CRIMES DE RESPONSABILIDADE)**..... 393

■ **LEI Nº 11.343, DE 1906 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE DROGAS)** 398

■ **LEI Nº 7.210, DE 1984 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE EXECUÇÃO PENAL)** 415

■ **LEI Nº 7.960, DE 1989 E SUAS ALTERAÇÕES (PRISÃO TEMPORÁRIA)**..... 419

■ **LEI Nº 8.429, DE 192 E SUAS ALTERAÇÕES (IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA)** 420

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTO

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas; conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, e apresenta mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**.

Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas.

Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto, se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista, partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Muitos pesquisadores já se debruçaram sobre o tema, que é intrigante e de grande profundidade acadêmica; neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos.

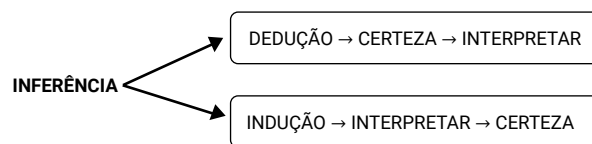
A partir disso, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Dessa forma, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação, construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto.

A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. (BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivão Isaías Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidentes as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

| | |
|-------------------------------|---|
| PROCURE SINÔNIMOS | A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto |
| ATENÇÃO AOS CONECTIVOS | Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais |

I A DEDUÇÃO

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado.

Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. (KLEIMAN, 2016, p. 47)

Fique atento a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura

inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que deverá se seguir. Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **conhecimento linguístico;**
- **conhecimento textual;**
- **conhecimento de mundo.**

O conhecimento de mundo, por tratar-se de um assunto mais abrangente, será abordado mais adiante. Os demais, iremos abordar detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para compreensão e decodificação do texto, envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “*abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua*” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



www.stgeorges.co.uk

English School in Central London

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento atrela-se ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento relaciona-se com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. (KLEIMAN, 2016, p. 24)

Agora tente responder as seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto se chama “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

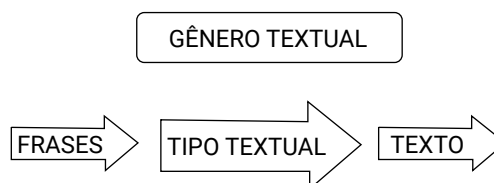
TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAIS

TIPOS TEXTUAIS

Tipos ou sequências textuais são unidades que estruturam o texto. Para Bronckart¹, “são unidades estruturais, relativamente autônomas, organizadas em frases”.

Os tipos textuais marcam uma forma de organização da estrutura do texto, que se molda a depender do gênero discursivo e da necessidade comunicativa. Por exemplo, há gêneros que apresentam a predominância de narrações (contos, fábulas, romances, história em quadrinhos etc.). Já em outros, predomina a argumentação (redação do Enem, teses, dissertações, artigos de opinião etc.).

No intuito de conceituar melhor os tipos textuais, inspiramo-nos em Cavalcante (2013) e apresentamos a seguinte figura, que demonstra como podemos identificar os tipos textuais e suas principais características, tendo em vista que cada sequência textual apresenta características próprias que pouco ou nada sofrem em alterações, mantendo uma estrutura linguística quase rígida que nos permite classificar os tipos textuais em cinco categorias (**narrativo, descritivo, expositivo, instrucional e argumentativo**).



A partir dessa imagem, podemos identificar que a orientação gramatical mantida pelas frases apresenta marcas linguísticas, assinalando o tipo textual predominante que o texto deve manter, organizado pelas marcas do gênero textual ao qual o texto pertence.

| TIPO TEXTUAL |
|--|
| Classifica-se conforme as marcas linguísticas apresentadas no texto. Também é chamado de sequência textual |
| GÊNERO TEXTUAL |
| Classifica-se conforme a função do texto, atribuída socialmente |

Uma última informação muito importante sobre tipos textuais que devemos considerar é que nenhum texto é composto **apenas** por um tipo textual; o que ocorre é a existência de predominância de algumas sequências em detrimento de outras, de acordo com o texto.

A seguir, aprenderemos a diferenciar cada classe de tipos textuais, reconhecendo suas principais características e marcas linguísticas.

Narrativo

Os textos compostos predominantemente por sequências narrativas cumprem o objetivo de contar uma história, narrar um fato. Por isso, precisam manter a atenção do leitor/ouvinte e, para tal, lançam mão de algumas estratégias, como a organização dos fatos a partir de marcadores temporais e espaciais, a inclusão de um momento de tensão (chamado de clímax) e um desfecho que poderá ou não apresentar uma moral.

¹ Bronckart, 1999 apud Cavalcante, 2013.

Conforme Cavalcante (2013), o tipo textual narrativo pode ser caracterizado por sete aspectos. São eles:

- **Situação inicial:** envolve a “quebra” de um equilíbrio, o que demanda uma situação conflituosa;
- **Complicação:** desenvolvimento da tensão apresentada inicialmente;
- **Ações (para o clímax):** acontecimentos que ampliam a tensão;
- **Resolução:** momento de solução da tensão;
- **Situação final:** retorno da situação equilibrada;
- **Avaliação:** apresentação de uma “opinião” sobre a resolução;
- **Moral:** apresentação de valores morais que a história possa ter apresentado.

Esses sete passos podem ser encontrados no seguinte exemplo, a canção “Era um garoto que como eu...” Vamos lê-la e identificar essas características, bem como aprender a identificar outros pontos do tipo textual narrativo.

| | |
|---|--|
| Era um garoto que como eu Amava os Beatles e os Rolling Stones Girava o mundo sempre a cantar As coisas lindas da América Não era belo, mas mesmo assim Havia mil garotas a fim Cantava Help and Ticket to Ride Oh Lady Jane e Yesterday Cantava viva à liberdade | Situação inicial: predomínio de equilíbrio |
| Mas uma carta sem esperar Da sua guitarra, o separou Fora chamado na América Stop! Com Rolling Stones Stop! Com Beatles songs | Complicação: início da tensão |
| Mandado foi ao Vietnã Lutar com vietcongs | Clímax |
| Era um garoto que como eu Amava os Beatles e os Rolling Stones Girava o mundo, mas acabou Fazendo a guerra no Vietnã | Resolução |
| Cabelos longos não usa mais Não toca a sua guitarra e sim Um instrumento que sempre dá A mesma nota, ra-tá-tá-tá Não tem amigos, não vê garotas Só gente morta caindo ao chão Ao seu país não voltará Pois está morto no Vietnã [...] | Situação final / Avaliação |
| No peito, um coração não há Mas duas medalhas sim | Moral |

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/engenheiros-dohawaii/12886/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Essas sete marcas que definem o tipo textual narrativo podem ser resumidas em marcas de organização linguística que são caracterizadas por:

- **presença de marcadores temporais e espaciais;**
- **verbos**, predominantemente, utilizados no **passado;**
- **presença de narrador e personagens.**

Importante!

Os gêneros textuais que são predominantemente narrativos apresentam outras tipologias textuais em sua composição, tendo em vista que nenhum texto é composto exclusivamente por uma sequência textual. Por isso, devemos sempre identificar as marcas linguísticas que são predominantes em um texto, a fim de classificá-lo.

Para sua compreensão, também é necessário saber o que são **marcadores temporais** e **espaciais**. São formas linguísticas como advérbios, pronomes, locuções etc. utilizadas para demarcar um espaço físico ou temporal em textos. Nos tipos textuais narrativos, esses elementos são essenciais para marcar o equilíbrio e a tensão da história, além de garantirem a coesão do texto. Exemplos de marcadores temporais e espaciais: atualmente, naquele dia, nesse momento, aqui, ali, então...

Outro indicador do texto narrativo é a presença do **narrador** da história. Por isso, é importante aprendermos a identificar os principais tipos de narrador de um texto:

Narrador: também conhecido como foco narrativo, é o responsável por contar os fatos que compõem o texto

Narrador personagem: verbos flexionados em 1ª pessoa. O narrador participa dos fatos

Narrador observador: verbos flexionados em 3ª pessoa. O narrador tem propriedade dos fatos contados, porém, não participa das ações

Narrador onisciente: os fatos podem ser contados na 3ª ou 1ª pessoa verbal. O narrador conhece os fatos e não participa das ações, porém, o fluxo de consciência do narrador pode ser exposto, levando o texto para a 1ª pessoa

Alguns gêneros conhecidos por suas marcas predominantemente narrativas são notícia, diário, conto, fábula, entre outros. É importante reafirmar que o fato de esses gêneros serem essencialmente narrativos não significa que não possam apresentar outras sequências em sua composição.

Para diferenciar os tipos textuais e proceder na classificação correta, é sempre essencial atentar-se às **marcas que predominam no texto**.

Após demarcarmos as principais características do tipo textual narrativo, vamos agora conhecer as marcas mais importantes da sequência textual classificada como descritiva.

Descritivo

O tipo textual descritivo é marcado pelas formas nominais que dominam o texto. Os gêneros que utilizam esse tipo textual geralmente utilizam a sequência descritiva como suporte para um propósito maior. São exemplos de textos cujo tipo textual predominante é a descrição: relato de viagem, currículo, anúncio, classificados, lista de compras.

Veja um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, que relata, no ano de 1500, suas impressões a respeito de alguns aspectos do território que viria a ser chamado de Brasil.